



Política operária

Que as centrais e sindicatos rompam a passividade!

QUE CONVOQUEM IMEDIATAMENTE UM DIA NACIONAL DE LUTA

As direções das centrais e dos sindicatos continuam com os braços cruzados, vendo a desgraça atingir a classe operária e os demais trabalhadores. Continuam fazendo discursos virtuais, por meio de lives. Enquanto isso, a realidade concreta é a dos hospitais lotados, falta de remédios, mortes crescendo, e vacinação a conta-gotas. Isso, de um lado. De outro, continuam o fechamento de fábricas, demissões em alta, e avanço da pobreza, miséria e fome. O governo Bolsonaro continua pagando um auxílio emergencial de fome, baixando Medidas Provisórias de redução de salários e suspensão de contratos, e privatizando as estatais. As multinacionais continuam impondo layoff, férias coletivas, e acordos de demissão. É nessa situação de desgraça geral para a maioria oprimida que a polícia do Rio de Janeiro acaba de fazer uma operação de guerra, executando 27 jovens na favela do Jacarezinho.

Companheiros, como se vê, estamos à mercê de uma crise que golpeia os trabalhadores, os pobres e os miseráveis. Os capitalistas e seus governantes estão muito bem protegidos. Podem nos demitir, cortar nossos salários e avançar com a terceirização. Podem continuar especulando e ganhando muito dinheiro.

Companheiros, tudo isso, sem que as direções das centrais e sindicatos tenham feito um mínimo de esforço para organizar a luta coletiva da classe operária. Nem mesmo o 1º de Maio serviu para organizar a luta.

Os dirigentes sindicais e politiquinhos ficaram, em suas casas, confortavelmente, discursando e lamentando as mortes por meio de celulares e computadores. Dizem que são contra as manifestações de rua, porque põem em risco os trabalhadores. Mentira! Nós, assalariados, estamos trabalhando, enfrentando metrô, trens e ônibus superlotados, e voltando para nossos bairros empobrecidos, que já estão tomados pela pandemia.

Companheiros, a nossa mobilização é a única proteção verdadeira que temos. É nas ruas que vamos combater as demissões, o fechamento de fábricas, o subemprego e a fome. É nas ruas que arrancaremos as vacinas dos monopólios, que só querem lucrar. É nas ruas que combateremos o governo Bolsonaro, que só se preocupa com os negócios dos capitalistas. Por tudo isso, companheiros, chamamos vocês a exigir dos sindicatos e das centrais que convoquem imediatamente um Dia Nacional de Luta, com paralisações e manifestações massivas em todo o país.

O Boletim Nossa Classe vem fazendo a campanha pela recuperação das forças sociais da classe operária e dos demais trabalhadores, que foram bloqueadas pela política de colaboração de classes das direções burocráticas e vendidas ao patronato. Trabalhamos para que houvesse um 1º de Maio de luta. É preciso urgentemente romper a passividade, agitar as fábricas e os bairros, e ganhar as ruas, em defesa de nossos postos de trabalho e nossas próprias vidas.

Lutar por um Plano de emergência próprio dos trabalhadores

O Boletim Nossa Classe chama os operários a lutarem por este programa de emergência:

- Emprego a todos, por meio da luta contra as demissões e contra o fechamento de fábricas. Levantar as bandeiras de ocupação das fábricas fechadas, controle operário e estatização sem indenização;
- Readmissão de todos os que foram demitidos durante a pandemia. Plano de obras públicas, voltado a criar milhões de empregos.
- Auxílio emergencial no valor de um salário, calculado pelas assembleias, de acordo com as necessidades reais da família trabalhadora. Não ao auxílio emergencial de fome de Bolsonaro e do Congresso Nacional!
- Vacinação universal, a começar pe-

los pobres e miseráveis. Plano de vacinação, sob a vigilância operária e popular. Quebra das patentes das vacinas e remédios. Intervenção do Estado no sistema privado de saúde, nas indústrias de fabricação de oxigênio e de remédios. Controle do SUS, do Instituto Butantan, da Fio-cruz e da indústria químico-farmacêutica pela classe operária.

COMO ENFRENTAR O FECHAMENTO DE FÁBRICAS

O Sindicato Metalúrgico de Taubaté (Sindimetau) fechou um acordo de indenização pelo fechamento da LG. E, agora, o Sindicato Metalúrgico de São José dos Campos fez o mesmo com as fábricas Sun Tech, Blue Tech e 3C. Serão demitidos cerca de 1.200 operários. No início de abril, o Sindimetau aceitou a indenização, referente ao fechamento da Ford. O mesmo se passou com a unidade de Camaçari (Bahia) e vai se passar com a fábrica de Horizonte (Ceará). Outras fábricas fecharam, nesse período, como a Yoki (Rio Grande do Sul) e as de cimento da multinacional franco-suíça LafargeHolcim.

Entre 2015 e 2020, foram fechadas 36.600 fábricas. Fechar fábricas significa destruir postos de trabalho. Destruir postos de trabalho significa aumentar o exército de desempregados e subempregados. Aumentar o desemprego e subemprego significa agigantar a pobreza e a

fome. Agigantar a pobreza e a fome significa favorecer as epidemias e a Pandemia; significa jogar parte da juventude para o desespero e para a criminalidade; significa aumentar a mortalidade infantil. Mas, significa também reduzir a capacidade industrial do país, enfraquecendo a sua economia. Eis por que a classe operária tem de lutar, com unhas e dentes, contra o fechamento de fábricas.

O Boletim Nossa Classe defendeu que os metalúrgicos da Ford, LG, Sun Tech, Blue Tech, 3C ocupassem as fábricas e passassem à luta pela estatização, sem indenização aos capitalistas. A ocupação da fábrica permite impor o controle operário da produção e a manutenção dos empregos. O Boletim Nossa Classe defende que os sindicatos deixem de fechar os olhos para as demissões, o desemprego e o subemprego. Que tomem em suas mãos a luta contra a miséria e a fome da maioria oprimida.

Patrões aproveitam a pandemia para esfolar e demitir

A Zanettine Barossi (ZB) aproveitou as medidas restritivas de Doria para suspender o trabalho na fábrica, exigir depois a reposição, e não pagar as horas-extras. Aumentando, assim, a jornada de trabalho, que já é insuportável. O Boletim Nossa Classe recebeu a denúncia de que um operário, que se recusou a repor, foi demitido, em seguida. Essa é a forma que os capitalistas usam para impedir que outros trabalhadores façam o mesmo. Está aí por que é preciso a união dos operários e ações coletivas contra as medidas patronais. Individualmente, se torna presa fácil dos capitalistas. Está aí por que é preciso exigir que as direções sindicais rompam a passividade, e passem a organizar a luta coletiva.

O Boletim Nossa Classe faz campanha ativa junto aos operários, para que as direções sindicais utilizem os sindicatos em favor dos interesses gerais da classe operária. Que abram suas portas, e convoquem assembleias e plenárias para organizar a luta dos explorados contra os exploradores.

1º de Maio

Centrais sindicais se negaram a convocar o 1º de maio presencial

Pelo segundo ano consecutivo, as centrais sindicais decidiram que o 1º de Maio teria de ser virtual. A CUT, Força Sindical, CTB e outras centrais usaram o Dia do Trabalhador para apresentar a cara dos possíveis candidatos às eleições presidenciais de 2022. A CSP-Conlutas, por sua vez, criticou o 1º de Maio do bloco da CUT, por contar com a presença de políticos da burguesia. Mas, se limitou a discursos virtuais sobre a necessidade de luta. Aqueles que amarraram os pés e as mãos na virtualidade não poderiam falar em luta.

O Boletim Nossa Classe, porta-voz do Partido Operário Revolucionário para as fábricas, organizou uma passeata que foi do Teatro Municipal à Praça da Sé, onde se realizou um ato presencial. As correntes que construíram uma frente pelo 1º de Maio presencial defenderam que as centrais sindicais rompessem a passividade e passassem a organizar um Dia Nacional de Luta, com paralisações e manifestações em todo o país. E que, assim, travassem a luta por um programa de emergência próprio da classe operária e dos demais explorados.

Em defesa dos trabalhadores da Colômbia

O Partido Operário Revolucionário (POR) participou do ato em frente ao Consulado da Colômbia, convocado pelas centrais sindicais, defendendo que a solidariedade ao povo colombiano não deve ficar somente em palavras. E fez um chamado para que as centrais convocassem um Dia Nacional de Luta urgente, podendo assim denunciar a violência do governo colombiano contra as justas manifestações dos explorados.

O Boletim Nossa Classe vem às fábricas condenar o assassinato de manifestantes e as centenas de prisões. Pelo livre direito de manifestação dos trabalhadores, que saem em defesa de suas vidas e de suas famílias. Viva a luta dos trabalhadores colombianos! Abaixo o governo sanguinário de Duque!

O Boletim Nossa Classe é elaborado e distribuído pelo Partido Operário Revolucionário (POR). Só depende das contribuições da classe operária. Seu objetivo é organizar a luta dos explorados em defesa das suas condições de existência, pelo fim do capitalismo e construção da sociedade socialista.